

Juliana Lima da Silva*

Raimundo Kleberson de Oliveira Benício**

Ecocorpo Performativo

Terra invadida, experiências em geossítios no Cariri/CE

Performative Ecobody

Terra Invadida, experiences in geosites in Cariri/CE

RESUMO

O presente trabalho consiste em compartilhar a pesquisa de Iniciação Científica "Ecocorpo Performativo" (2022), desenvolvida na Universidade Regional do Cariri – URCA, com o objetivo de investigar as relações corpóreas com o meio ambiente. Para tanto, inspiramo-nos no gênero da Ecoperformance ao abordar questões da ecologia ambiental como suporte para a investigação corporal, principalmente as relacionadas a questões socioambientais. Como metodologias, realizamos vivências de campo, encontros mediados e leituras bibliográficas. Nas vivências, conduzimos investigações corporais em espaços dos geossítios do Geopark Araripe, localizados no interior do Ceará, tais como o Sítio do Fundão, situado na cidade de Crato/CE, a trilha do Santo Sepulcro no Horto e o Sítio do Naldo da Granja, ambos em Juazeiro do Norte/CE. Essas investigações culminaram na criação das ecovideoperformances "Terra Invadida" e "Terra Santa" (2022).

Palavras-chave: Ecoperformance; Performatividade; Ecovideoperformance.

ABSTRACT

The present work consists of sharing the Scientific Initiation research "Ecocorpo Performativo" (2022), developed at the Universidade Regional do Cariri – URCA, with the aim of investigating corporeal relationships with the environment. To this end, we were inspired by the genre of Ecoperformance when addressing issues of environmental ecology as support for body research, especially those related to socio-environmental issues. As methodologies, we carry out field experiences, mediated meetings and bibliographic readings. In the experiences, we conducted body investigations in spaces of the Geopark Araripe geosites, located in the interior of Ceará, such as Sítio do Fundão, located in the city of Crato/CE, the Santo Sepulcro trail in Horto and the Sítio do Naldo da Granja, both in Juazeiro do Norte/CE. These investigations culminated in the creation of the ecovideoperformances "Terra Invadida" and "Terra Santa" (2022).

Keywords: Ecoperformance; Performativity; Ecovideoperformance.

INTRODUÇÃO

A pesquisa "Ecorpo Performativo" é proveniente da Iniciação Científica (PIBIC-2022), desenvolvida na Universidade Regional do Cariri – URCA, com o objetivo de investigar as relações corpóreas com o meio ambiente. Enquadra-se na linha de pesquisa "Poéticas do Místico e do Corpo Performático", inserida no grupo de pesquisa BACIA - Busca por Ações na Cena Expandida. Tem ênfase no estudo teórico-prático de investigações e possibilidades performativas entre a relação com o corpo, a ancestralidade e o meio ambiente.

Para tanto, inspiramo-nos no gênero da Ecoperformance ao abordar questões da ecologia ambiental como suporte de investigação corporal, principalmente pelas questões socioambientais. Quanto à metodologia, a pesquisa foi conduzida de modo teórico-prático. Na primeira etapa, concentramo-nos na pesquisa exploratória e em uma revisão bibliográfica sobre a Ecoperformance. Além disso, iniciamos as primeiras investigações nos espaços naturais. Portanto, cada encontro previu um momento para as discussões teóricas e outro para as investigações corporais.

Durante os momentos de investigações corporais, trabalhamos aspectos da prática de criação cênica, como alongamentos/aquecimentos, estudos de consciência corporal, formas e modos de composição, entre outros. Nosso intuito foi

preparar antecipadamente o corpo para as vivências na natureza. Assim, a etapa subsequente da pesquisa foi composta por atividades em campo, onde realizamos nossas investigações corporais nos espaços de preservação ambiental. Por fim, a última etapa consistiu na reunião dos materiais filmados das investigações corporais com o meio ambiente, para a elaboração das Ecovideosperformances.

Entendemos por Ecovideosperformances um trabalho audiovisual inspirado na Ecoperformance, ao colocar as relações corpóreas como centro de imagens políticas, desenvolvidas e criadas nas espacialidades místicas do ecossistema, trazendo à luz uma denúncia metafórica que tensiona o descaso com a natureza. Durante as vivências, visitamos os espaços dos geossítios do Geopark Araripe, no interior do Ceará, como o Sítio do Fundão, localizado na cidade de Crato/CE, a trilha do Santo Sepulcro no Horto, e o Sítio do Naldo da Granja, ambos em Juazeiro do Norte/CE. Essas investigações corporais foram filmadas durante o processo e culminaram na criação das Ecovideosperformances: "Terra Invadida¹" e "Terra Santa²" (2022). Portanto, neste artigo, relataremos algumas reflexões dessas vivências e investigações.

¹ Disponível em: <https://youtu.be/dCBmkDX3jgw>. Acesso em 30 novembro de 2023.

² Disponível em: https://youtu.be/5_UgtZlscE. Acesso em 30 novembro de 2023.

ECOPERFORMANCE

O conceito de Ecoperformance foi desenvolvido entre 2009 e 2010 pela coreógrafa Maura Baiocchi e pela companhia Taanteatro Companhia, em uma pesquisa relacionada à investigação de tensões entre corpo, ancestralidade e ambiente. Para a autora, a Ecoperformance oferece possibilidades performativas, investigando as relações corpóreas com o meio ambiente e tem como objetivo, também, servir de instrumento de denúncia social, evidenciando o descaso e a negligência que o planeta sofre constantemente. Com isso, os corpos das performers são corpos que se complementam com essas relações espaciais, seja no espaço virtual, urbano ou ambiente natural. Isso ocorre porque a Ecoperformance visa considerar as investigações corporais como performativas, sendo motivada pela questão política (Pannek, 2022).

Os espaços da natureza possuem uma afinidade de presenças e forças que se [re]configuram e intensificam a relação interativa do corpo com o espaço. Ou seja, partindo de uma imersão, o corpo se conecta a um processo de autoconhecimento, do sentir, do investigar coletivamente com as texturas espaciais. A Ecoperformance não está relacionada apenas a qualquer paisagem natural, urbana ou virtual, mas sim às criações e conexões entre o corpo e o ambiente.

Ao mesmo tempo que uma ecoperformance experimenta as interações ambientais como um evento performativo, ela se configura como um processo ambiental. A ecoperformance pode ocorrer em qualquer paisagem natural, urbana ou virtual, e pode, entre outras possibilidades, problematizar e reafirmar as interconexões ser humano-meio ambiente. Pode servir para aumentar a consciência sobre os impactos ambientais nocivos das ações humanas e, eventualmente, se tornar um veículo de denúncia política³.

A interação da investigação corporal com o meio ambiente revela um corpo em estado de busca através de criações no aqui e agora. Por isso, sua relação com a performatividade é mínima, exatamente porque o diálogo estabelecido entre sua ação e sua imersão são espaços para momentos de criações espontâneas das imagens corporais, já que uma das características do performativo está relacionada não apenas com a intenção de uma ação, mas com seu desenvolvimento efêmero, onde as coisas apenas acontecem sem uma preocupação com um resultado. Diante disso, Josette Féral reconhece que “o performer mede seus limites e inscreve o corpo nas coisas. Tudo passa pelo filtro de seu corpo, de seu olhar, de sua medida” (Féral, 2015, p. 148). Assim sendo, a imersão do corpo na natureza contribui para uma performatividade enquanto ação não intencionada, que se desenvolve no acontecimento e diálogo entre corpo e espacialidade, enaltecendo sua presença e produzindo

³ Disponível em: [1º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ECOPERFORMANCE | Taanteatro](https://www.festivalinternacionaldeecoperformance.com.br/). Acesso em: 18 maio 2022.

teatralidade via recepção através de sua materialidade gravada quando a Ecovideoperformance está editada.

Através de nossas vivências de campo em alguns espaços dos Geossítios do Geopark Araripe, tentamos fugir de seleções previamente de imagens ou roteiros pré-estabelecidos. Nosso intuito foi realizar uma imersão de ocupações do nosso corpo com as arquiteturas e texturas da espacialidade ambiental, sem nos preocuparmos em criar tais relações e imagens. Percebemos que ao nos conectarmos com o ambiente, há uma potencialidade para a construção da Ecoperformance ao utilizar o corpo como instrumento de camuflagem, justamente porque durante esta intervenção, o disfarce gerou uma visibilidade e conexão para um corpo-espaço, como destaca Líria Moraes:

A partir de experimentos performativos, propõe-se um tipo de estratégia que se modifica a depender do local de apresentação, que temporariamente se denomina aqui de camuflagem. Como uma espécie de estratégia de conexão criativa entre corpo-espaço, a camuflagem configura-se numa etapa anterior à apresentação de algo – num – mapeamento – ou durante a intervenção. É um modo de criar invisibilidade, disfarce, para logo em seguida gerar visibilidade em determinado espaço, numa mesma apresentação (Morais, 2012, p. 200).

Isto significa que a camuflagem pode ser usada como mais um elemento do lugar, e a partir das investigações e situações performativas com suas relações corpóreas, podem trazer à tona, uma significação que contribua para a construção de denúncia

socioambiental. Isso fica claro nas Ecovideoperformances, Terra Santa e Terra Invadida. Exemplificando Terra Invadida, onde suas imagens invocam uma denúncia social metaforicamente, trazendo especificamente, o descaso frente à política do Brasil, onde as imagens de “porcos” remetem aos políticos corruptos que estão à frente nas decisões e onde a natureza é, em última instância, negligenciada. Já em Terra Santa, invocamos nas imagens, uma metáfora de busca pela ancestralidade do espaço, ao irmos para vivências nos espaços sagrados e místicos.



Figura 1 Terra Invadida. Fotografia autorxs



Figura 2 - Terra Invadida. Fotografia autorxs. Local: Granja do Naldo, Juazeiro do Norte/CE.

Percebemos durante as investigações que a camuflagem vai se ajustando, na medida em que nos relacionamos com o espaço do meio ambiente. Pois ele, o espaço, sempre traz sensações, energias, conexões com nossa ancestralidade, mesmo que invariavelmente não haja esta percepção conscientemente durante a performatividade, isso reflete na imagem pós captada. Ao revisitar tais imagens capturadas pela câmera, percebemos uma ruptura de fronteiras, na qual ao mesmo tempo que é invocado o corpo do sujeito, também é invocado o sujeito como objeto-corpo do espaço. Um processo de autoconhecimento que permite ao performer observar a si e o momento passageiro e transcendente ao se unir com a espacialidade. Para Eduardo Colombo, "O Corpo que contempla a paisagem deixa

em evidência não a própria ação, mas o movimento da paisagem, preenchida de águas, céu, silêncio, solidão e pássaros. A performance coloca em evidência o oikos, a casa" (Colombo, 2020, p. 7-8).

A performance evoca uma metáfora do corpo em um estado de ação. O "oikos" (casa) que o autor menciona está relacionado com a imediatez dessa ação corporal da performer. Tais investigações geram experiências pedagógicas e políticas para o corpo da performer, pois através de seu estado de imersão, o olhar pode ser direcionado para suas questões pessoais e sociopolíticas.

Os espaços possuem algo de ancestral e místico, dependendo de suas histórias que antecedem sua origem. Nas vivências, realizamos investigações corporais em espaços dos geossítios do Geopark Araripe, localizados no interior do Ceará, como o Sítio do Fundão, localizado na cidade de Crato/CE, a trilha do Santo Sepulcro localizada na Colina do Horto, e o Sítio do Naldo da Granja, ambas em Juazeiro do Norte/CE.

O Parque Estadual Sítio Fundão, criado pelo Governo do Estado do Ceará, em 05 de junho de 2008, corresponde a uma área de 93,52 hectares, e está localizado na cidade do Crato/CE, a 567 Km de Fortaleza. Atende a finalidades ambientais e culturais de preservação de recursos naturais e históricos. Possui beleza exuberante, apresentando flora nativa representantes dos biomas Caatinga, Cerrado e remanescentes da Mata Atlântica, corpos d'água de grande valor para a população local e uma fauna silvestre variada, em condições ideais de vida tranquila. Além disso, faz parte do Geossítio Batateira, vinculado ao Geopark Araripe.

Possui edificações de importante valor histórico. No Parque são permitidas atividades de Educação e interpretação ambiental, recreacionais e pesquisa científica.⁴

O caminho do Santo Sepulcro é parte do Geopark Araripe. Está localizado no geossítio da Colina do Horto, em Juazeiro do Norte. São três quilômetros de trilha. [...] O cenário natural de pedras gigantes, as mais antigas da Chapada do Araripe, se misturam a capelas, relíquias devocionais como fitas amarradas nas árvores, cruzeiros, entalhes nas rochas, ex-votos e outros objetos [...] Algumas pedras têm nomes como a do 'pecado', a da 'escada' e da 'coluna'. Fiéis e turistas interagem com os monumentos na paga de promessa, atravessando algumas delas e 'medindo pecados'. Uma brincadeira em meio ao religioso. [...] Por causa da dificuldade de acesso, distância e escalada, a trilha do Santo Sepulcro é considerada lugar de penitência. Há quem percorra com pedra na cabeça.⁵

Os espaços da natureza, também por serem místicos (em seu sentido religioso), revelam e são parte de uma ecologia ancestral para a ecoperformance, pois invocam no corpo da performer uma teatralidade no seu momento de imersão e autoconhecimento. "A imersão ambiental da ecoperformance é também uma imersão em um devir ancestral" (Pannek, 2022, p. 29). Ou seja, a ecoperformance cria relações indissociáveis entre a vida e a performatividade do corpo, já que seus gestos, são fluxos de desejos do próprio corpo, onde são revelados ritmos passageiros e complexos, que interagem com as dimensionalidades do espaço e das formas presentes nele.

⁴ Disponível em: [Parque Estadual Sítio Fundão - WikiParques](#). Acesso em: 18 março 2023.

⁵ Disponível em: [Santo Sepulcro | O POVO](#). Acesso em: 18 março 2023.

ECOCORPO, PASSAGENS DE EXPERIÊNCIAS DE UMA PERFORMER

A seguir, evoco minhas percepções enquanto performer na investigação corporal no Sítio do Fundão. Reitero que não segui uma ordem lógica de percurso, nem planejei tais ações; apenas deixei o espaço me atravessar. Percebi que após essas investigações durante a imersão, surgiram algumas questões como: Onde ou em qual momento o lugar foi escolhido, ou foi o lugar que me escolheu? Essas indagações me fizeram pensar o quanto são potentes os momentos de criações performáticas. Com isso, destaco três momentos significativos na minha vivência, a partir de três passagens que se ajustaram em pontos diferentes do Sítio Fundão, foram elas: Eu caminhando pela trilha, entre galhos e pedras; Eu performando dentro e fora de uma casa abandonada juntamente com outra performer; Eu camuflada, e Eu com outro performer no riacho com argila e lodo.

Na primeira passagem, Eu caminhando pela trilha entre galhos e pedras, foi encantador ouvir o som da natureza e sentir uma forte conexão com a mesma. Coloquei uma máscara branca e comecei a caminhar pela trilha. A outra performer estava à minha frente filmando, e ao mesmo tempo observando atentamente cada passo. Comecei a fazer pequenos movimentos, como se estivesse me equilibrando em

uma corda bamba. Depois, fui adentrando entre os galhos e pedras com movimentação lenta, tentando ser imperceptível.

Dessa passagem, eu senti que meu corpo fazia parte da natureza, eu era o acontecimento. Era como se eu estivesse invisível e ao mesmo tempo visível naquele espaço. Esse meu estado de se sentir camuflada e atravessada pelo espaço foi se ajustando na medida em que, me relacionei com o ambiente, onde meu corpo foi se apropriando aos poucos dessa relação espacial.



Figura 3 - Terra Invadida. Fotografia autorxs. Local: Sítio do Fundão, Crato/CE.

A segunda passagem, *A performer e Eu performando dentro e fora de uma casa abandonada*, caminhamos mais um pouco, e logo encontramos uma casa abandonada. A casa estava desmoronando aos poucos, então, decidi caminhar entre as árvores para chegar por

trás da casa e entrar. Ainda com a máscara, comecei a fazer movimentos lentos para permanecer imperceptível, fui caminhando e quando cheguei na casa, comecei a fazer movimentos com os braços e pernas, como se estivesse me escondendo de algo.

Sempre tentando encontrar locais de apoio para continuar relacionada com a natureza e com a casa, abaixo encontrava-se outra performer parada, estava inserindo uma máscara branca. Ela começou a criar movimentos, como se estivesse tentando pegar o ar. Observando, imaginei que a performer e o ar eram apenas um só elemento. Dessa passagem, pude perceber que dentro destas intervenções e investigações espaciais, com elementos distintos, a criação performática se complementa com cada espaço, cada paisagem.



Figura 4 – Terra Invadida. fotografia autorxs. Local: Sítio do Fundão, Crato/CE

A terceira passagem, *o performer e Eu nos camuflando no riacho com argila e lodo*, chegando ao final da trilha do sítio do fundão, encontramos um riacho de pedras magníficas. Eu e o performer entramos na água e mergulhamos. Nisso, acabamos encontrando argilas e lodos. Sentamos em pedras diferentes, eu sentei em uma pedra bastante alta, deitei na pedra e comecei a investigar meu corpo com a argila e água que ali descia pela fonte. Era um dia ensolarado, então quando a luz refletia sobre mim, deixei ela me atravessar e com isso, gerou uma movimentação entre meu corpo, a luz e a argila.

Já o performer estava sentado em uma pedra pequena, começou a investigar os lodos em seu corpo e concentrou-os em seus olhos. Aos poucos, foi colocando um lodo em cada lado de seus olhos e começou a massagear e realizar movimentos circulares com eles. Dessa passagem, conseguimos direcionar nossos corpos para uma relação profícua com os elementos encontrados nesse espaço, o que resultou em um espaço-tempo, uma conexão e criação profunda com nosso autoconhecimento. Então, dessa situação, a conexão está ligada a um elemento, nesse caso, a argila, a água e o lodo.



Figura 5- Terra Invasada. Fotografias autorxs. Local: Sítio do Fundão, Crato/CE.

Após duas semanas, partimos para outra vivência de campo, desta vez, visitamos a Colina do Horto. O nosso ponto de criação foi na trilha do Santo Sepulcro, onde fizemos uma passagem que ocorreu em uma capela e, em seguida, partimos para a floresta. Com isso, destaco novamente outros momentos significativos das minhas investigações nesse espaço.

A primeira passagem, *Duas performers e Eu respirando na capela, pelos caminhos da floresta*, caminhamos pela trilha até chegar no Santo Sepulcro. Nessa caminhada, conhecemos dois visitantes que estavam a conhecer o local, um adolescente e uma senhora que vieram pagar uma promessa na colina do Horto e que pediram para

nos seguir até o final da trilha. Para essa investigação levamos alguns tecidos e roupas para que pudéssemos usar. Recolhemos também, alguns cascos de árvores espalhadas pelo chão da trilha, e transformamos em acessórios para complementar na vestimenta.

Enquanto nos vestíamos, os visitantes estavam nos observando e tentavam entender o que estava acontecendo. Adiante, seguimos para a capela da Santa Edwrigens, onde comecei a explorar a casa por dentro. Tinha muitos quadros de Santos e bastante flores em volta. Ajoelhei-me diante dos Santos e comecei a rezar. A partir disso, concentrei-me apenas em escutar os sons do vento, pássaros e respiração. Automaticamente, fui levantando, caminhando para uma janela e comecei a respirar o ar bem ofegante que entrava pela casa.

Outra performer começou a abrir e fechar a porta repetidas vezes enquanto eu respirava. Diante disso, outra performer entrou na casa, sentou na janela e começou a cantar algumas músicas religiosas. Fui descendo a escada e caminhei para a floresta, onde comecei a construir galhos em volta de mim, formando um círculo. Logo após, outra performer começou a andar em volta da casa rezando e cantando, depois entrou na casa, ajoelhou-se e começou a rezar e cantar.

Já outra performer desceu as escadas e caminhou para a floresta, subiu em uma pedra enorme e começou a evocar uma corporeidade de terreiro enquanto cantava. Enquanto isso, eu estava

dentro do círculo, com os braços abertos na direção dos peitos, com uma respiração ofegante. Ao mesmo tempo, uma das performers desceu as escadas e caminhou para a floresta, onde rezava constantemente. Cada uma de nós estava em um espaço diferente, porém próximo, e aos poucos fomos diminuindo nossas investigações vocais, corporais e respiratórias, até encontrar-se tudo calmo novamente.

Foi muito emocionante o que vivemos. Só que dessa vez, tivemos interferência de algumas pessoas, o que foi interessante, pois inicialmente eles apenas observaram, mas depois começaram a nos sugerir várias ideias. Foi muito importante a intervenção deles, nos ajudou com nossa criação. Para Silvia Fernandes:

O público não é uma condição *si ne qua non* da atividade. O público pode ser apenas o próprio performer (integrando realizador e testemunha, enquanto estado de consciência meditativo) e/ou algum(ns) colega(s) da turma, e/ou toda a turma da atividade (sem público externo); ou o público pode ser casual (pessoas que por acaso estão nos locais da atividade decidida naquele momento, ou que aparecem de forma imprevisível no ambiente, sem nosso controle) e/ou um público previamente avisado, em caso de algum local e data escolhidos com alguma antecedência (apesar da atividade continuar sendo aberta, e do público também incluir os casuais do momento) (Fernandes, 2012, p. 6).

Tivemos uma conexão muito forte com a casa e com a floresta. Eu senti que na casa foi o ponto de partida para as criações que foram surgindo. Principalmente a roupa, que foi suporte para essa

investigação. A roupa me fez sentir conectada com a floresta, e quando usei os galhos que estavam no chão como acessórios, senti que fazia parte daquele ambiente. Inicialmente, escutei apenas minha respiração e o vento, quando uma performer começou a cantar e a outra, a rezar, eu senti que estava revivendo tempos passados. Senti que não estávamos sozinhas e imaginava que haviam pessoas ali cantando e dançando. Nesta vivência, consegui me conectar com a ancestralidade daquele lugar e tive a sensação de visitar aquele espaço.

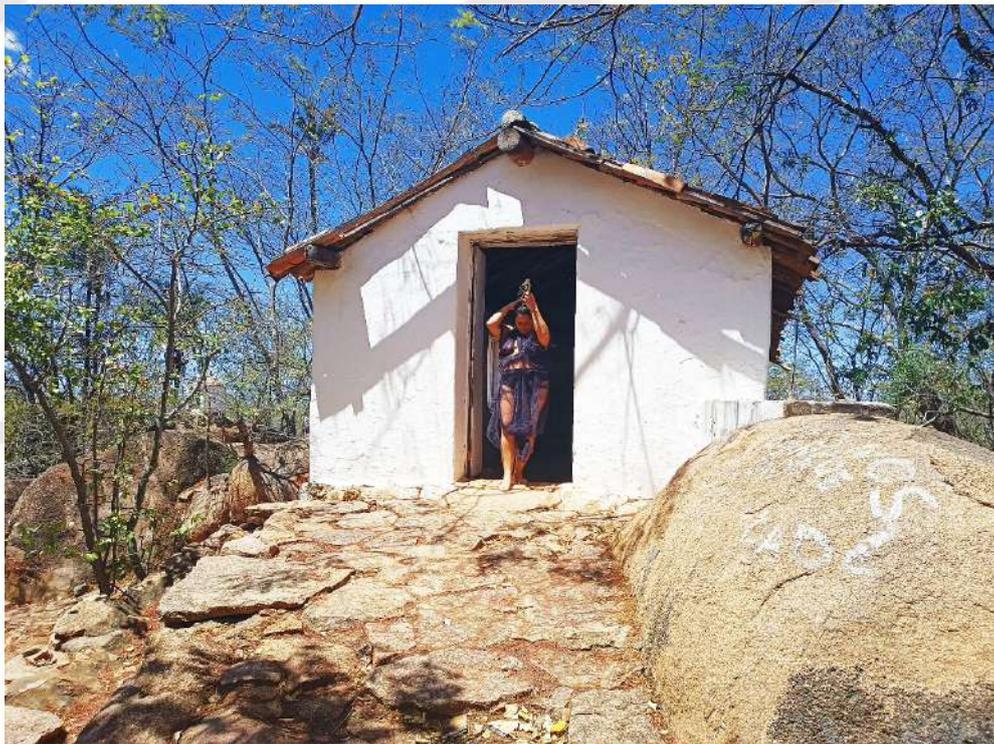


Figura 6- Terra Santa. Fotografias autorxs. Local: Santo Sepulcro, Juazeiro do Norte/CE.



Figura 7- Terra Santa. Fotografias autorxs. Local: Santo Sepulcro, Juazeiro do Norte/CE

Nossa última vivência aconteceu no Bairro Carité no Sítio do Naldo da Granja em Juazeiro do Norte, Ceará. Onde ocorreram duas passagens em locais distintos. Foram elas: uma performer e eu entre porcos; um performer e eu num lago.

A primeira passagem, *uma performer e eu entre porcos*, caminhamos até o chiqueiro da fazenda, a performer e eu vestimos uma blusa verde e colocamos chapéus enormes. Havia cerca de 80 porcos no espaço, então decidimos entrar para nos juntar a eles. Estávamos um pouco com medo, assim como eles estavam de nós. Então, resolvemos fazer um jogo de imitação, nos abaixamos e

agimos como porcos para acalmá-los, e eles foram se acalmando. Começamos a andar agachadas em volta do chiqueiro, e decidimos também imitar sons parecidos com os deles. Ficamos fazendo isso por alguns minutos e saímos do local. Acredito que foi uma das passagens mais divertidas. Entrar em um chiqueiro com 80 porcos raivosos não é fácil, mas foi desafiador ao mesmo tempo. Foram outros tipos de sensações, energias, conexões, criações e uma forte presença de denúncia social.



Figura 8 - Terra Invadida. Fotografias autorxs. Local: Granja do Naldo, Juazeiro do Norte/CE.

Na segunda passagem, *o performer e Eu num lago*, caminhamos até o outro lado, e vimos que tinha um lago enorme. Nós sentamos e ficamos olhando por alguns minutos o lago, a partir

disso, sentimos que precisávamos permanecer ali por algum indeterminado tempo, sem mesmo nos comunicar. A sensação do silêncio, da paz e conectividade, nos fez caminhar novamente pelo lugar em busca de algo. Mesmo sem saber o que procurávamos, agimos pela espontaneidade de observar mais esse ambiente. E de repente, encontramos uma árvore distante, ela estava semiaberta, e automaticamente sentei. As folhas me enroscaram, então permaneci ali por alguns minutos. Quando levantei, comecei a caminhar e as folhas que estavam enroscadas permaneceram. Nessa passagem, a sensação de liberdade estava mais presente, devido ao fato de observar mais, andar mais, nos fez sentir mais livres em criar conexões com esse ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do projeto, desenvolvemos um olhar crítico para as relações do corpo e o meio ambiente como forma de composição poético-estético do processo criativo. Desta forma, a expansão de possibilidades de criação apresentou diversos materiais para a composição de imagens performativas capturadas durante o acontecimento das investigações, o que resultou em duas Ecovideoperformances, Terra Santa e Terra Invadida, elaboradas a partir de todo material coletado ao longo de um ano.

Nessas experiências, conseguimos pensar na relação de corpo, do espaço, e da camuflagem como diálogo entre corpo e

atravessamento ao meio ambiente. Percebemos que em cada lugar que experimentamos, cada ação performática foi se desenvolvendo em movimentações diferentes, justamente porque priorizamos nos colocar no espaço como imersão, sem selecionar previamente ações, ou roteiros. Cada espaço apresentou uma conexão e uma ancestralidade própria, onde relembramos de suas histórias antepassadas - espaços de romarias, espaços de oferendas, espaços de rezas e missas, espaços de túmulos de morte. Cada contato ofereceu ao nosso corpo um suporte para construir conexões e relações, um olhar para si e para o descaso com ele, exatamente porque muitos deles ainda são sucateados pela humanidade que dissemina seu lixo ou destrói.

O processo todo de investigações foi espontâneo, justamente pelo seu caráter de acontecimento, no aqui e agora. Percebemos que cada espaço possui uma ancestralidade própria e contribui para as ações performativas, seja por ter nesse lugar uma história ou objetos religiosos, seja pela circulação de pessoas que tanto preservam como destroem. Consideramos a ecoperformance como um ganho epistemológico e constitui um lugar relevante para o processo de ensino-aprendizagem do corpo da performer, da conscientização ambiental, para a desfronteirização de processos criativos, justamente porque oferece possibilidades de evocar relações políticas de si, do social e das espacialidades.

A Ecovideoperformance, trabalho audiovisual inspirado na Ecoperformance, pode ser outro ganho epistêmico para contemplar trabalhos que traz em sua essência, a performatividade como complemento e ao colocar as relações corpóreas como centro de imagens políticas, desenvolvidas e criadas nas espacialidades místicas do ecossistema, trazendo à luz, uma denúncia metafórica que tensiona o descaso com a natureza, assim como, a ecoperformance sugere.

REFERÊNCIAS

BAIOCCHI, Maura. PANNECK, Wolfgang. **Taanteatro: forças e formas**. São Paulo: Transcultura Marketing e Comunicação Ltda, Taanteatro Companhia, 2018.

COLOMBO, Eduardo Augusto. **Reflexões sobre Ecoperformance, Paisagem e Contemplação: notas sobre “Visitação” na represa do rio Jundiá**. Festival Arte Como Respiro do Itaú Cultural. P. 1-14, 2020. Disponível em: <https://orion.nics.unicamp.br/index.php/simposiorfc/article/download/807/644> Acesso: 19 de março de 2023.

FERNANDES, Ciane. Sintonia Somática e Meio Ambiente: pesquisas de campo do laboratório de performance no PPGAC/UFBA. **Repertório**, Salvador, nº 18, p. 175-183, 2012.1. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/download/6415/4437/0> Acesso: 19 de março de 2023.

FÉRAL, Josette. **Além dos Limites: teoria e prática do teatro**. Trad. J. Guinsburg [et al.]. 1ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

MORAIS, Líria de Araújo. O corpo Atravessado pelo Lugar: relato de experiência artística na cidade de Lençóis/BA. **Repertório**, Salvador, n° 18, p.199-206, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/6417/4439> Acesso: 01 de agosto de 2022.

PANNECK, Wolfgang. **Ecoperformance** [livro eletrônico] org.; tradução Wolfgang Pannek. São Paulo: Taan Teatro Companhia, 2022. Disponível em: [Taanteatro](#). Acesso em: 18 março 2023.

SITES

Disponível em: **1o FESTIVAL INTERNACIONAL DE ECOPERFORMANCE** | Taanteatro. Acesso em: 18 maio 2022.

Disponível em: [Parque Estadual Sítio Fundão - WikiParques](#). Acesso em: 18 março 2023.

Disponível em: [Santo Sepulcro | O POVO](#). Acesso em: 18 março 2023.

***Juliana Lima da Silva** é artista-professora-pesquisadora. Licenciada em Teatro pela Universidade Regional do Cariri - URCA. E-mail: forbes.demis@gmail.com

****Raimundo Kleber de Oliveira Benício (Kleber Benício)** é artista-professor-pesquisador, mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2021), com a dissertação "A Mutabilidade das Recepções: do presencial ao virtual". Especialista em Artes Visuais pela Universidade Qualis e Licenciado em Teatro pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Participou do grupo de teatro *Trupe dos Pensantes* (Crato/CE, 2014-2017). Foi bolsista nos projetos da URCA - *Extensão Popular em Teatro* (2014-2015); *Programa de Bolsa de*

*Iniciação à Docência - PIBID (2015-2017); Pedagogia do/da Ator/Atriz e Pedagogia do Teatro em Diálogo (2017-2018); Residência Pedagógica (2018-2019); e colaborador no projeto de extensão Jogo Cênico-virtual de Casa com o Público (2020) - UFBA. Tem experiência nas práticas pedagógicas, com maior preferência para os processos artísticos. Atualmente tem interesse em pesquisas sobre reflexões cênicas do teatro contemporâneo e suas interseções a partir da recepção em diversas perspectivas. Possui projeto de pesquisa independente intitulado *Performatividades Irruptas*, relacionado ao "antigrupo" *Teatro do Irrupto* (2018). E-mail: kleberbeniciop@gmail.com*

Submetido em: 27/03/2023

Aprovado em: 28/11/2023